

Se quiser receber estes estudos gratuitos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

TOMÁS CORREIA SAIU DO MONTEPIO MAS DEIXOU UMA PESADA HERANÇA DE DESTRUIÇÃO QUE DEMORARÁ MUITO TEMPO A RECUPERAR E UMA CULTURA DE ARBITRIO E DE OSTENTAÇÃO QUE INFELIZMENTE PERSISTE E QUE SÓ UMA ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADE AMPLA PODERÁ ELIMINAR E GERAR UMA NOVA CONFIANÇA NOS ASSOCIADOS. UMA ASSEMBLEIA MARCADA PARA 30/12/2019

INFORMAÇÃO 7/2019 AOS ASSOCIADOS DO MONTEPIO

Dois episódios recentes mostram que a cultura de marginalização e de desprezo pelos direitos dos associados e de utilização abusiva dos seus dinheiros continua a imperar no Montepio apesar do afastamento compulsivo de Tomás Correia da Associação Mutualista pelo facto do supervisor (ASF) não ter reconhecido com idoneidade para continuar como presidente da Associação Mutualista.

O primeiro episódio refere-se à realização da festa de Natal do Montepio no Altice Arena, um espaço caro e, segundo o jornal OBSERVADOR, “a festa vai ser de arromba e não se poupa despesas”. “A refeição será servida pela [Casa do Marquês](#), a cozinha oficial do Protocolo de Estado, e custo por pessoa será de 235 euros” que foi naturalmente paga pelos associados do Montepio. Embora a maioria dos trabalhadores do grupo Montepio se tenham recusado em participar na dita festança, ela foi ofensiva para com os associados e mais num altura em que as empresas do grupo Montepio enfrentam sérias dificuldades (*acumularam enormes prejuízos, não têm rentabilidade suficiente para transferir excedentes para a AMMG e esta poder distribuir benefícios aos associados nem para recuperar as poupanças que foram delapidadas pela gestão de Tomás Correia*), mesmo apesar da reduzida participação, o grupo Montepio despendeu cerca de 400.000 € com a “festança” como refere o jornal.

O segundo episódio também caracterizador da cultura de desprezo pelos associados, é a **marcação da assembleia geral de associados precisamente para 30 de Dezembro de 2019, pela 21 horas, na Rua Áurea, 219-241, em Lisboa, para debater o “Programa e o Orçamento para 2020”**, um dia em que os associados do Montepio estão naturalmente a preparar a passagem do ano ou em deslocação para estarem com os seus familiares, portanto um dia não apropriado para a realização de uma assembleia, a não ser que o objetivo deliberado seja dificultar a participação dos associados (*certamente foi esse o objetivo*). **Para os associados que tenham a possibilidade de participar nessa assembleia a convocatório e o Programa e Orçamento estão disponíveis em <https://www.montepio.org/institucional/informacao-legal/>.**

O AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA MONTEPIO GERAL: a diminuição de associados, a redução da liquidez imediata, uma margem associativa que não garante o reembolso das poupanças dos associados, uma Situação Líquida real negativa

O quadro 1, com os dados mais importantes dos Relatórios e contas individuais e dos Programas de Ação e Orçamento da Associação Mutualista permite tirar algumas conclusões importantes sobre a evolução da situação real da Associação Mutualista no período 2016/2019 e conhecer a sua situação atual, ou seja, a herança deixada pela administração ruínoza de Tomás Correia.

Quadro 1- CONTAS INDIVIDUAIS DO MONTEPIO- ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA: as previsões de Tomás Correia e a realidade -2016/2020													
RÚBRICAS	2016 Orçamento (Previsões de Tomás Correia)	2016 Realizado (Contas)	2016- Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2017 Orçamento (Previsões de Tomás Correia)	2017 Realizado (Contas)	2017- Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2018 Orçamento (Previsões de Tomás Correia)	2018 Realizado (Contas)	2018 Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2019 Orçamento (Previsões de Tomás Correia)	2019 Realizado (Estimativa)	2019 Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2020 Orçamento (Previsões de Tomás Correia)
A) Número de associados	634 500	632 447	-2 053	659 500	625 419	-34 081	659 331	610 000	-49 331	636 000	604500	-31 500	615 079
I - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA MONTEPIO GERAL - Milhões €													
B) MARGEM ASSOCIATIVA (Proveitos menos Custos) (a-b)	-192,3	-122,4	-314,7	197,3	-373,9	-571,2	422,5	-191,2	-614	121	43,3	-78	60,6
a) Proveitos dos associados (dão origem a entradas de dinheiro)	1030,4	485,9	-544,5	931,9	720,5	-211,4	1078,0	491,5	-586	706	658,3	-47	456,2
b) Custos referentes aos associados (dão origem a saídas de dinheiro)	838,1	608,2	-229,8	734,5	1094,4	359,8	655,5	682,7	27	584	615	31	395,6
c) Provisões e imparidades líquidas de anulações e reversões (subestimadas)	-10,5	8,0	18,5	0,0	-17,2	-17,2	-45,3	-41,6	4	-56	57	113	67
D) RESULTADO DO EXERCÍCIO (sem Ativos por impostos diferidos)	50,2	7,3	-42,9	17,4	-220,9	-238,3	30,5	1,7	-29	44	2	-42	5,3
II - BALANÇO DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA MONTEPIO GERAL- Milhões €													
RÚBRICAS	2016 Orçamento (Previsões de Tomás Correia)	2016 Realizado (Contas)	2016- Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2017 Orçamento (Previsões de Tomás Correia)	2017 Realizado (contas)	2017- Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2018 Orçamento (Previsões de Tomás Correia)	2018 Realizado (Contas)	2018 Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2019 Orçamento (Previsões de Tomás Correia)	2019 Realizado (Estimativa)	2019 Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2020 Orçamento (Previsões de Tomás Correia)
1-Depósitos em bancos	438	252	-187	314	178	-135,8	229	200	-29	237	165	-72	200
2-Investimentos financeiros (obrigações)	1 585	1 258	-327	1 364	607	-756,5	974	407	-566	464	376	-89	385
3- LIQUIDEZ IMEDIATA PARA REEMBOLSAR POUANÇAS (1+2)	2 023	1 510	-514	1 678	786	-892,3	1 202	607	-596	701	541	-160	585
4-Investimentos em empresas do grupo Montepio	1 963	1 909	-54	1 929	2 305	376,4	2 351	2 111	-240	2 167	2084	-83	2084
Na Caixa Económica	1 500	1 666	166	1 680	2 045	365,1	2 091	1 920	-171	1 976	1878	-98	1878
5-Propriedades	429	270	-160	269	263	-5,3	277	267	-10	279	330	51	344
6- PASSIVO (dívidas e responsabilidades)	3 794	3 553	-240	3 722	3 207	-514,7	3 661	3 092	-569	3 240	3096	-144	3171
7-SITUAÇÃO LÍQUIDA		188			774			753			747		748
8-IMPOSTOS DIFERIDOS					805			816		815	820	5	
9-SITUAÇÃO LÍQUIDA REAL DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA (7-8)		188			-31			-63			-73		

1 FONTE: Relatório e contas e Programa de Ação e Orçamento de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 do Montepio- Associação Mutualista

A primeira conclusão que se tira dos dados do período 2016/2019 é diminuição dos associados em todos os anos. Em 2016 eram 632.447 e, em 2019, tinham-se reduzido para 604.500.

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 1

Se quiser receber estes estudos gratuitos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

A segunda conclusão importante que se tira é que existe uma grande diferença entre as previsões fantasiosas da administração de Tomás Correia, constantes do Orçamento que apresenta todos os anos e o que depois é realizado. Para concluir isso basta analisar os dados que estão nas colunas a laranjas, onde constam as diferenças entre o previsto (Orçamento) e o realizado (o constante das Contas finais ou das estimativas feitas no fim de cada ano). Uma dúvida legítima que se coloca é em relação ao Orçamento para 2020. Acontecerá o mesmo?

Mas os dados do quadro 1 levantam outras questões que são ainda mais preocupantes. Em primeiro lugar, que as saídas de poupanças da Associação Mutualista tem sido superiores às entradas. Esse facto é revelado pela Margem Associativa negativa (em 2016, -122,4 milhões €; em 2017: - 373,9 milhões €; em 2018 :-191,2 milhões €, o soma que as saídas de dinheiro foram superiores às entradas em 687,5 milhões €). A pequena Margem associativa positiva de 43,3 milhões € em 2019, que tem ainda de ser confirmada quando forem publicadas as Contas de 2019, não compensa o ritmo de saídas de poupanças verificado neste período, naturalmente devido à falta de confiança que a administração de Tomás Correia inspirava. E a previsão constante do Orçamento para 2020 (+60,6 milhões €) revela por quem fez tal previsão falta de confiança no futuro, até porque existe, como os dados do quadro revelam, uma diferença grande entre o que se prevê o que se realiza para muito menos. Devido aos maus investimentos que a administração de Tomás Correia fez, investimentos de elevado risco porque concentrado fundamentalmente em duas empresas – Caixa Económica e Lusitânia SA – e devido aos enormes prejuízos acumulados e à falta de rentabilidade destas empresas, a Associação Mutualista só se aguentará enquanto as entradas de dinheiro forem superiores às saídas, à semelhança de uma “pirâmide de PONZI”.

Outro aspeto preocupante, que está também associada a referida anteriormente, é a quebra brutal da “Liquidez imediata” (soma dos “Depósitos em bancos” e dos “investimentos financeiros”, nomeadamente obrigações que podem ser facilmente resgatadas e transformadas em dinheiro) da Associação Mutualista para acudir a dificuldades de tesouraria. Foi o que ocorreu em 2018, quando Tomás Correia desencadeou uma campanha nos media contra Félix Morgado, o que causou forte turbulência no grupo Montepio, e levou muitos associados a levantarem as suas poupanças por sentirem insegurança. E a “Liquidez imediata” diminuiu entre 2016 e 2019, como revelam os dados do quadro 1, de 1.510 milhões € para apenas 541 milhões €, ou seja, reduziu-se para um terço (-64,2%) em apenas 3 anos. Basta qualquer turbulência na Associação Mutualista ou qualquer insegurança que se alastre para Associação Mutualista enfrentar problemas de liquidez, até porque a Caixa Económica está limitada pelo supervisor no apoio que pode dar à Associação Mutualista. E será muito difícil, a não ser que seja a saldo, vender as empresas em que as poupanças dos associados estão aplicadas (BM, Lusitânia SA).

Finalmente, um outro aspeto preocupante é que, em 2019, o ATIVO da Associação Mutualista, ou seja, aquilo que ela possui ou tem a receber, era já inferior ao seu PASSIVO, ou seja, aquilo que ela deve ou tem de pagar. Como mostram os dados do quadro 1, se se deduzir ao valor do ATIVO os chamados “Ativos por impostos diferidos”, que não são verdadeiramente ativos, pois com eles não se pode pagar qualquer dívida (por ex. não se pode reembolsar as poupanças aos associados), conclui-se que, em 2019, o ATIVO da Associação Mutualista sem “Ativos por impostos diferidos”, era inferior ao seu PASSIVO em 73 milhões €. Se fosse uma empresa diríamos que ela estava tecnicamente falida.

É esta a pesada herança deixada pela administração de Tomás Correia que ele tem procurado esconder, com mentiras e realizando “festanças” com dinheiro dos associados, mas que a realidade fria e objetiva dos números divulgados pela Associação Mutualista revelam. E é preciso que se diga com clareza, até para que não existam ilusões: a recuperação da enorme destruição levada a cabo pela gestão de Tomás Correia durante vários anos vai ser difícil e demorada. Só quem ainda acredita em milagres é que pode acreditar o contrário. É por isso que defendo que seja constituída uma lista de unidade alargada de todos aqueles que estão interessados em salvar o Montepio, o que não será possível por uma administração de continuidade.

A CAIXA ECONÓMICA, AGORA BANCO MONTEPIO, CONTINUA A NÃO REVELAR SINAIS DE RECUPERAÇÃO E NA NUMEROSA ADMINISTRAÇÃO NÃO HÁ QUEM POSSA IMPULSIONAR A REDE

O Banco Montepio, é o principal ativo da Associação Mutualista, onde estão investidos mais de 1.800 milhões € de poupanças dos associados, portanto o principal garante dessas poupanças. E continua a não dar sinais de recuperação, como mostram as contas de Set/2019

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 2

Se quiser receber estes estudos gratuitos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

Quadro 2- DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS DA CEMG- BANCO MONTEPIO - 2015 /Set. 2019 (Administrações de Tomás Correia, José Morgado e Carlos Tavares)									
RÚBRICAS	2015 - Tomás Correia Milhões €	2016 Félix Morgado Milhões €	2017 Félix Morgado Milhões €	2015-2017 Félix Morgado Milhões €	2018 Carlos Tavares Milhões €	2018 - 2017 Carlos Tavares Milhões €	Set.2018 - Carlos Tavares Milhões €	Set.2019- Carlos Tavares Milhões €	Set.2018- Set.2019 C.Tavares - M€
Juros e rendimentos similares	643	534	421	-223	364	-170	279	246	-34
Juros e encargos similares	416	281	154	-261	116	-165	90	65	-25
MARGEM FINANCEIRA	228	253	266	39	248	-5	189	180	-9
Rendimentos de instrumentos de capital	4	12	13	9	8	-4	10	7	-4
Margem financeira alargada	231	265	279	48	256	-9	200	187	-13
Receitas de comissões	135	136	150	15	149	13			0
Encargos com comissões	33	34	30	-3	31	-4			0
COMISSÕES LIQUIDAS	102	101	120	18	118	17	87	87	0
<i>PRODUTO BANCARIO "CORE" (negócio bancário)</i>	329	355	386	57	366	12	276	267	-9
Resultados operações financeiras (ROF's)	114	54	72,8/70,7	-41	10	-44	6	47	41
Outros resultados de exploração			15		-10	-10	1	1	0
PRODUTO BANCÁRIO	455	372	505	50	375	3	294	323	29
CUSTOS OPERACIONAIS	359,3	283,8	268,0	-91,3	259,5	-24	199,9	189,7	-10
Custos com pessoal	204,0	165,5	156,2	-47,8	155,9	-10	125,3	117,4	-8
Gastos gerais administrativos	128,7	94,0	87,0	-41,7	77,7	-16	55,5	47,9	-8
Amortizações	26,6	24,3	24,8	-1,8	25,9	2	19,1	24,4	5
COST-TO-INCOME (Custos operacionais/Produto bancário)	78,9%	76,4%	53,0%	-32,8%	69,3%	-7,1%	68,0%	58,8%	-9,2%
CUSTOS OPERACIONAIS/PRODUTO BANCARIO "CORE"	109,1%	80,0%	69,4%	-36,4%	70,8%	-9,2%	72,4%	70,9%	-1,4%
Imparidades de crédito liquidas	259	182	137,8/160,7	-121	76	-107	66	74	9
Imparidades de outros ativos liquidas de reversões e recuperações	101	79	31	-70	21	-58	16	15	0
SOMA DAS IMPARIDADES	359	261	168/191,7	-191	97	-164	81	89	8
RESULTADOS OPERACIONAIS (antes IRC)	-269	-174	46	314	18	192	13	44	31
Impostos correntes (-)	1	-2	6	5	38	40			0
Impostos diferidos (+)	25	98	-36	-61		-98			0
Resultados de operações em descontinuação (FINIBANCO Angola)			4		36	36			0
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	-243,4	-84,5	30/7,8/6,4	114	12,6	97	22,4	17,7	-5
RACIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ, Nº TRABALHADORES E DE BALCÕES	2015 - Tomás Correia Milhões €	2016 Félix Morgado Milhões €	2017 Félix Morgado /Tavares Milhões €	2015-2017 Diferença em %	2018 Carlos Tavares Milhões €	2018 - 2017 Carlos Tavares Milhões €	Set.2018 - Carlos Tavares Milhões €	Set.2019- Carlos Tavares Milhões €	Set.2018- Set.2019 C.Tavares - M€
Common Equity Tier 1 (CET 1)	8,82%	10,4%	13,2%	4,4%	13,5%	3,1%	13,4%	13,8%	0,4%
Tier 1	8,82%	10,4%	13,2%	4,4%	13,5%	3,1%	13,4%	13,8%	0,4%
Rácio Total	9,74%	10,9%	13,3%	3,6%	13,6%	2,7%	13,5%	15,3%	1,8%
Liquidity Coverage Ratio (LCR)- Racio liqui	111,4%	106,6%	153,2%	41,8%	151,0%	44,4%	16,2%	183,3%	183,3%
NPE(Non Performing Exposures)/Crédito bruto	20,7%	18,7%	16,4%	-4,3%	14,3%	-4,4%	16,2%	12,5%	-3,7%
Balcões em Portugal	421	327	324	-3	324	-3	324	329	5
CEMG Portugal - Trabalhadores	3871	3 588	3 630	42	3 566	-22	3 654	3 559	-95
Grupo CEMG - Balcões	451	360	358	-2	348	-12	358	353	-5
Grupo CEMG - Trabalhadores (*)	4248	3 806	4 189	383	3 944	138	4 207	3 948	-259

NOTA: Em relação a 2017, em algumas linhas aparecem 2 ou 3 valores, o 1º é o das contas apresentadas por Félix Morgado, os outros são alterações feitas por Carlos Tavares

(*) Exclui trabalhadores cedidos à AMMG - FONTE: Contas anuais de 2015, 2016, 2017, 2018 e Set. 2019 - Caixa Económica Montepio Geral/Banco Montepio

Começamos por analisar a **evolução da Margem financeira**, que resulta fundamentalmente da atividade “core” de qualquer banco de retalho que é a concessão de crédito. E a conclusão que se tira, é que a Margem Financeira obtida nos primeiros 9 meses de 2019 (180 milhões €) foi inferior à obtida nos primeiros 9 meses de 2018 (189 milhões €), o que revela naturalmente a incapacidade do banco, da sua administração e da rede comercial para aumentar a carteira de crédito, o que é muito grave. A confirmar esta incapacidade está a estagnação das **Comissões líquidas (87 milhões € em 2018 e 2019)**. Infelizmente uma parte importante são ainda as cobradas aos depositantes.

Outro aspeto importante são os **Resultados das Operações Financeiras (ROF's)**: 47 milhões € nos primeiros 9 meses de 2019 quando se tinha obtido apenas 6 milhões € em igual período de 2018. Se analisarmos este valor – 47 milhões € - conjuntamente com os resultados líquidos obtidos até Set.2019 que foram de apenas 17,7 milhões €, quando em igual período de 2018 tinham sido 22,4 milhões €, é fácil de concluir que **o Resultado líquido de 17,7 milhões € em 2019 só foram possíveis com as mais-valias obtidas com a venda de títulos da dívida portuguesa. Se não tivesse acontecido isso, o Banco Montepio teria certamente registado prejuízos no 3º Trim.2019**. No entanto isto tem o inconveniente de mais-valias não serem necessariamente repetíveis e não fazem parte da atividade “core” do Banco Montepio.

De positivo revelado pelos dados do quadro 2, interessa referir a **diminuição do “Cost-to-income”** que, entre 2018 e 2019, diminui de 68% para 58,8% e o **elevado rácio de liquidez (LCR): 183,3%**. Um elevado rácio liquidez – 183,3% - portanto um valor muito superior ao exigido pelo Banco de Portugal (exige apenas 100%) tem ao mesmo tempo um lado positivo mas também um lado

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 3

Se quiser receber estes estudos gratuitos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

negativo. O lado positivo é de dar segurança e revelar confiança dos clientes; o lado negativo é liquidez que não é aproveitada devido à fraca concessão crédito. Para além disso, aquela elevada liquidez não gera receitas, e os depósitos geram custos, mesmo que sejam reduzidos.

Os rácios de Capital – CET 1 e Tier 1 registaram uma melhoria embora diminuta. O Rácio de Capital total aumentou 1,8 pontos percentuais. O certo é que apesar destas alterações, os valores dos rácios de capital continuam muito próximos dos mínimos exigidos pelo supervisor e qualquer alteração verificada nos pressupostos traduzir-se-á em necessidades de aumentar o Capital do Banco Montepio. E a Associação Mutualista já não possui capacidade para o fazer. Esta situação é muito provável que aconteça por isso é importante começar a pensar nela.

Analisemos agora o Balanço do Banco Montepio para completar a análise que foi realizada

Quadro 3- BALANÇO CONSOLIDADO DA CEMG/BANCO MONTEPIO - 2015/Set. 2019								
RÚBRICAS	2015 - Tomás Correia Milhões €	2016 Félix Morgado Milhões €	2017 Félix Morgado Milhões €	2015-2017 - Tomás Correia /Felix Morgado Milhões €	2018 - Carlos Tavares Milhões €	Setembro 2019- Carlos Tavares Milhões €	2017- Set.2019 Carlos Tavares Milhões €	2018- Set.2019 Carlos Tavares Milhões €
ATIVO LIQUIDO	21 145	21 346	20 200	-945	18 351	18 713	-1 488	361
Caixa e em Bancos centrais	424	381	1 734	1 309	1 611	1 534	-200	-77
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	238	70	312	74	288	230	-82	-58
Titulos e outros instrumentos	3 069	2 400	2 385	-684	2 192	3 265	880	1 073
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor					493	416		-77
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral					444	1 898		1 454
Outros ativos financeiros ao custo amortizado					1 256	913		-343
Aplicações em títulos e outros instrumentos % Ativo líquido	14,5%	11,2%	11,8%	-18,6%	11,9%	17,4%	5,6%	0
CREDITO BRUTO	15 944	15 041	14 063	-1 881	13 078	12 578	-1 485	-500
Imparidades de crédito acumuladas	1 282	1 180	1 034	-248	955	1 032	-2	77
CREDITO LIQUIDO	14 662	13 861	13 029	-1 633	12 123	11 546	-1 483	-577
Ativos não correntes disponíveis para venda (dicações)-Líquido	755	760	742	-13	738	0	-742	-738
Propriedades de investimento	692	608	539	-154	253	183	-356	-70
Ativos por impostos diferidos	404	522	466	63	460	418	-48	-43
PASSIVO	19 801	19 889	18 437	-1 364	16 814	17 171	-1 266	357
Recursos bancos centrais	2 277	2 323	1 558	-719	1 395	1 391	-167	-4
RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRESTIMOS (depósitos)	12 969	12 468	12 561	-408	12 575	12 574	13	-2
Responsabilidades representadas por títulos	2 031	1 920	1 544	-487	1 094	944	-600	-150
RECURSOS CLIENTES+ RESPONSABILIDADES TITULOS	15 000	14 388	14 105	-895	13 669	13 518	-587	-151
Passivos subordinados	333	251	236	-97	50	158	-78	108
Outros passivos	204	247	371	167	205	701	330	496
RACIO TRANSFORMAÇÃO (Crédito líquido/Depósitos)	113,1%	111,2%	103,7%	-7,4%	96,4%	91,8%	-11,9%	-4,6%
RACIO TRANSFORMAÇÃO-2 (Crédito líquido/Depósitos+Resp. Títulos)	97,7%	96,3%	92,4%	-4,0%	88,7%	85,4%	-7,0%	-3,3%
NPE(Non Performing Exposures)/Crédito bruto	20,7%	18,7%	16,4%	-20,8%	14,4%	12,5%	-3,9%	-1,9%
ATIVOS PODERADOS PELO RISCO (RWA)	13 962	12 830	11 875	-2 087	10 769	10 338	-1 537	-431
Outras Reservas de Justo valor	-318	-650	-731	-412	-899	-959	-228	-60
CAPITAIS PRÓPRIOS	1 344	1 456	1 763	419	1 563	1 523	-240	-40
CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUIDOS AO ACIONISTA	1 315	1 433	1 730	415	1 521	1 497	-233	-24
CAPITAL SOCIAL	1 500	1 770	2 420	920	2 420	2 420	0	0

FONTE: Contas anuais de 2015, 2016, 2017, 2018 e Set.2019 - Caixa Económica Montepio Geral, Banco Montepio

Um aspeto preocupante revelado pelos dados do quadro 3, são as enormes aplicações em títulos: 3.256 milhões €, ou seja, 17,4% do Ativo líquido. Tal facto, para além de não fazer parte da atividade normal de um banco de retalho, tem ainda o inconveniente de incorporar no Banco Montepio o risco de taxa de juro, portanto qualquer alteração nesta poderá ter um impacto dramático na estabilidade da Caixa Económica, embora tenha a vantagem de diminuir os RWA, contribuindo assim para o aumento indireto dos rácios de capital sem ter de aumentar o capital.

O aspeto mais preocupante revelado pelo Balanço é a continuação da queda do crédito bruto e do crédito ilíquido. Em apenas 9 meses, verificou-se uma redução de 500 milhões € no crédito bruto, e de 577 milhões € no crédito líquido, a adicionar à perda de 1.000 milhões € registada durante o ano de 2018. Uma análise mais fina revela que o Banco Montepio nem consegue compensar o crédito que é liquidado mais o crédito que é amortizado.

Se quiser receber estes estudos gratuitos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

Se retirarmos aos 500 milhões €, a carteira vendida (268M€) e os *writte-offs* (108M€), ainda sobram 124 milhões €. Esta incapacidade já revelada pela atual administração para inverter a queda continuado do crédito é extremamente preocupante pois o Banco Montepio não tem possibilidades de sobreviver sem aumentar o negócio bancário.

É inaceitável que na constituição da atual administração, que é excessivamente numerosa para um banco com a dimensão que tem o do Montepio, poucos membros tenham experiência de banca de retalho, e mesmo aqueles que têm é reduzida ou longínqua, e nenhum tenha de rede comercial o que está ter consequências graves na recuperação do banco. É evidente que a sua constituição não foram tidos em conta os interesses do Montepio nem dos associados. Mais uma herança deixada por Tomás Correia que a futura administração da Associação Mutualista terá de resolver.

É importante ainda referir que no período 2011/Set.2019, o total de crédito abatido ao ATIVO (*writte-offs*) por se terem considerados totalmente perdidos atingiu 1.812,5 milhões €, o que obrigou a Associação Mutualista a fazer sucessivas recapitalizações da Caixa com as poupanças dos associados. **Não se teve de recorrer à ajuda do Estado como aconteceu com os outros bancos gabava-se TC, mas teve-se de utilizar as poupanças dos associados, delapidando-as**, o que dá bem uma ideia da dimensão destruição de valor feita pela administração de Tomás Correia.

A nível de **recursos de clientes (depósitos)**, os dados do quadro revelam que o valor de Set.2019 (12.574 milhões €) é praticamente igual ao valor de Dez.2018 (12.675 milhões €), no entanto se adicionarmos aos depósitos as **“Responsabilidades representadas por títulos”**, que são outra meio de financiamento da banca pelos clientes, então já se verifica uma redução de 151 milhões € entre Dez.2018 e Set.2019.

O **Rácio de transformação**, que dá a quantidade de euros de crédito que o banco concede por cada 100 euros de depósitos, revela também uma evolução preocupante. Em 2017, último ano da administração de Félix Morgado, por cada 100€ de depósitos a Caixa Económica concedia 103,7€ de crédito, em Set.2019 o Banco Montepio por cada 100€ de depósitos concedia apenas 91,8€ de crédito. Estes dados confirmam a incapacidade da atual administração para inverter a queda continuada do crédito concedido pelo Banco Montepio, sem o qual não pode sobreviver.

Outra situação que deve merecer uma séria reflexão pela sua gravidade é a **redução significativa nos Capitais Próprios do Banco Montepio** que pode obrigar brevemente a mais uma recapitalização. Como revelam os dados do seu Balanço, entre 2017 e Set.2019, com a atual administração, os Capitais Próprios do Banco Montepio passaram de 1.763 milhões € para apenas 1.523 milhões €, ou seja, sofreram uma redução de 240 milhões €. Tal evolução é explicada pelo enorme aumento verificado nas **“Outras reservas e resultados transitados”** que, no mesmo período, passaram de -731 milhões € para -959 milhões €, onde são registados os prejuízos, imparidades, diferenças de câmbio, reforço do fundo de pensões, etc. que vão diretamente à conta de Capital não afetando a conta de resultados (*alguns destes valores irão afetar os resultados de anos futuros*). A descapitalização da Caixa Económica continuou embora de uma forma menos visível.

A LUSITÂNIA SA (não vida) ACUMULOU ENORMES PREJUÍZOS E OBRIGOU A RECAPITALIZAÇÕES

A falta de rentabilidade do Banco Montepio, que determina a impossibilidade de transferir excedentes para a Associação Mutualista, e esta de obter quaisquer rendimentos pelos mais de 1.800 milhões € que aplicou na Caixa Económica/Banco Montepio está a por em perigo a sustentabilidade da Associação Mutualista. Mas não é só o Banco Montepio, que devido à sua falta de rentabilidade, está a pôr em perigo a Associação Mutualista. O mesmo acontece com a Lusitânia SA (não vida), cujos enormes prejuízos acumulados estão a obrigar a sucessivas recapitalizações (quadro 4).

Quadro 4- capital Social, Instrumentos de Capital, Resultados Líquidos e Capitais Próprios da Lusitânia SA (não vida) – Em milhares de euros

Capitais próprios	2018	2017	2016 (*)	Δ 18/17	Δ 17/16 (*)
Capital social	12 500	12 500	12 500	0,0%	0,0%
Outros instrumentos de capital	141 161	106 161	106 161	33,0%	0,0%
Reservas	-92	7 931	2 621	101,2%	202,6%
Resultados transitados	-112 691	-96 412	-61 787	16,9%	56,0%
Resultado líquido	-6 289	-16 279	-34 625	61,4%	53,0%
Capitais próprios	34 589	13 901	24 870	148,8%	-44,1%

*Resultados reexpressos

Até 2018, a Lusitânia SA acumulou 118,9 milhões € de prejuízos e obrigou o grupo Montepio a recapitalizar esta empresa com 141,16 milhões € (*instrumentos de capital*) para que ela pudesse cumprir os rácios de solvência. Foi a consequência da má gestão de Fernando Nogueira, amigo de TC, que felizmente foi afastado pela ASF por falta de idoneidade. Até Outubro de 2019, a Lusitânia SA apresentou prejuízos de 4,5 milhões €, apesar disso foi obrigada a absorver a N Seguros (*EXPRESSO ONLINE – 16/12/2019*) que acumulou também prejuízos (*até Out.2019 já tinha 2,5 milhões €*), o que contribuirá para um maior desequilíbrio da Lusitânia SA, e eventualmente novas recapitalizações. Esperemos que a nova CEO, a Dra. Manuela Rodrigues, que tem um bom CV, consiga inverter a situação mas a missão é muito difícil e pesada.

Eugénio Rosa – Economista – edr2@netcabo.pt - 27-12-2019

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 5